

Funai tenta libertar 15 pessoas detidas por índios

Pescadores e turistas invadem reserva no Pará e são impedidos de deixar o lugar. PF vai ajudar nas negociações

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez, pediu ontem a intervenção da Polícia Federal na Terra do Baú, uma reserva indígena no Parque Nacional do Xingu, no Pará, para negociar o resgate de 15 pescadores profissionais e turistas que estão detidos no local desde sexta-feira. Um funcionário da Funai também foi enviado à região para ajudar nas negociações. Segundo um dos assessores de Glênio, os pescadores e os turistas entraram na área indígena sem permissão e foram detidos por um grupo de índios mekranotire.

Índios não aceitam desculpas dos invasores

Os pescadores e os turistas alegaram que entraram na reserva porque não sabiam que se tratava de um território indígena. Como esse argumento já fora usado

em invasões anteriores, os índios não aceitaram as desculpas e mantinham os invasores detidos.

Do grupo, dez são de Avaré, interior de São Paulo, e cinco são de Novo Progresso, no Mato Grosso.

A denúncia da invasão foi feita pelo cineasta belga Jean Pierre Dudilleux no domingo à tarde, mas só um dia depois a Funai confirmou a informação.

— Eu não vou à terra dos brancos pegar os bois deles. Por que eles vêm invadir nossa terra para levar nossos peixes? — perguntou o cacique Raoni, conforme o relato de Jean Pierre, logo depois de retornar do Parque Nacional do Xingu.

— Os índios estão fazendo o possível para proteger aquelas terras, já devastadas por madeireiras. Mas, sozinhos, eles não darão conta da tarefa. É preciso reforçar a fiscalização oficial naquela região — afirmou Jean Pierre,

diretor do filme “Raoni”, vencedor do Festival de Gramado, em 1978.

Segundo o cineasta, que estava fazendo estudos na região, ocorreram pelo menos mais duas invasões no Xingu na semana passada.

A primeira invasão teria acontecido na quinta-feira, no Rio Xingu, próximo à cidade de Vila Rica, numa área da divisa entre o Mato Grosso e o Pará.

Os índios tomaram cinco barcos a motor e queimaram as barracas do acampamento montado no lugar pelos pescadores.

Funai não confirma outras duas invasões

Dois dias depois, no sábado, outro trecho da reserva dos caiapós teria sido invadida por um grupo de turistas que, conforme o cineasta, estavam hospedados no Hotel Mato Verde. A Funai, no entanto, não confirmou essas outras duas invasões. ■

INSTITUTO	
FUNAI	
Fonte	09/08/00
Data	12/8/2000 Pg 9
Class. de	29
Documentação	